

Investidor espera nomes para economia

Cenário mais otimista faz dólar recuar 4% na semana, para R\$ 3,725; C-Bond sobe de novo

Christiane Silva
de São Paulo

O mercado financeiro começa uma nova etapa nesta semana. Após a definição do novo presidente da República, que vai governar o País nos próximos quatro anos, o que interessa agora é conhecer quem serão os integrantes da equipe de transição de governo. Os investidores acreditam que a equipe de transição será um indicativo da característica dos profissionais que comporão os principais postos

— Banco Central (BC), Ministério da Fazenda e do Planejamento. Só após essas indicações é que o mercado financeiro vai definir uma nova tendência.

A calmaria registrada nos últimos dias pode ser abalada se os nomes da equipe de transição não agradarem ao mercado. Os investidores esperam que os profissionais do novo governo tenham boa formação acadêmica e técnica. Além disso, há o vencimento de US\$ 1,9 bilhão em contratos de swap cambial na sexta-feira que

pode pressionar o preço do dólar. O BC ainda não anunciou como será feita a rolagem dos swaps.

Nos últimos vencimentos da dívida pública, o BC não conseguiu substituir integralmente os papéis e pagou taxas elevadas para vendê-los. "O mercado não vai deixar de ter volatilidade de nessa semana", disse o diretor de tesouraria do Banco Fator, Sérgio Machado.

Na semana passada, o sentimento de que a transição política não será traumática percorreu as mesas de operação. O dólar

comercial caiu 4% na semana e chegou na sexta-feira cotado em R\$ 3,725, na venda, queda de 2,3% no dia e o menor preço desde 3 de outubro. "Mas não é razoável pensar em tendência de baixa para a moeda", disse o diretor de produtos do Banco1.Net, Gabriel Moura. Para ele, o mercado ainda vai reagir às notícias políticas, mas a volatilidade pode ser um pouco menor. Na sexta-feira, a Ptax, média das cotações do dólar comercial, ficou em R\$ 3,8015, queda de

1,6%. Na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), o contrato de dólar com liquidação em novembro caiu 2,01% para R\$ 3,686. Para dezembro, a moeda era cotada a R\$ 3,604, baixa de 1,81%.

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em alta de 2,2%, a 0s 10.014 pontos, a maior pontuação desde 13 de setembro. Na semana passada, a bolsa paulista subiu 10,9% (ver reportagem na pág. B-5).

As projeções para as taxas de juros futuros também caíram. Entre os contratos mais negociados na BM&F, a taxa para novembro passou de 20,99% para 21,01% ao ano, a única exceção na queda. Os juros para janeiro de 2003 foram de 22,97% para 22,93% ao ano. A clearing de câmbio registrou 359 negócios, girando US\$ 585 milhões.

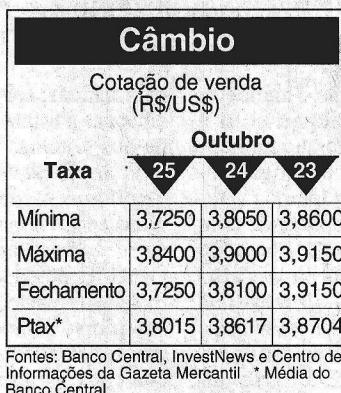
No mercado aberto, o BC recomprou R\$ 35 milhões em títulos pós-fixados (Letras Financeiras do Tesouro, LFT), que tinham vencimento entre 2004 e 2006 e trocou por 24,3 mil títulos com resgate em junho de 2003. O BC também enxugou o sistema financeiro em R\$ 32,481 bilhões. Os recursos serão remunerados com juros anuais de 20,90% e voltam ao caixa dos bancos hoje.

O aumento da liquidez no sistema financeiro e a aposta em títulos indexados à inflação têm favorecido a venda de papéis do Tesouro Nacional que garantem a variação do IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado). Na quarta-feira e

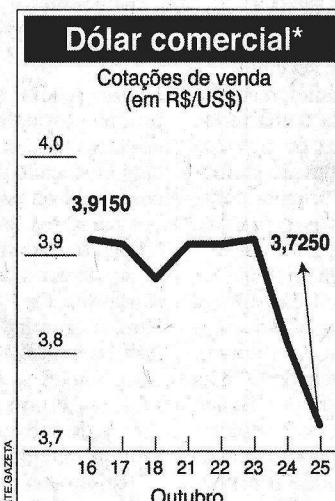
quinta-feira, o Tesouro irá vender até 600 mil NTN-C em três lotes com papéis de prazos diferentes. O primeiro lote terá vencimento em abril de 2008. O segundo tem vencimento julho de 2017 e o terceiro, em 2021. A oferta de NTN-C acontecerá em duas etapas: na primeira, das 12h às 13h de quarta-feira, serão aceitas propostas apenas para liquidação em dinheiro. Na segunda etapa, que acontece na quinta-feira, entre 9h e 12h, o Tesouro aceitará títulos securitizados em troca das NTN-C.

Por terem correcção atrelada à inflação, as NTN-C têm encontrado grande demanda no mercado. Só nesta semana, em um leilão simples, o Tesouro vendeu R\$ 1,9 bilhão nesses papéis.

Já no mercado internacional, os títulos da dívida soberana fecharam em alta pelo sétimo pregão consecutivo, na sexta-feira. Entre os papéis brasileiros mais negociados, o C-Bond subiu 2,22% e era cotado a US\$ 0,576. Na semana, o C-Bond subiu 8%. O Global 27 encerrou a sexta-feira em alta de 2,49% (US\$ 0,513). O Global 40 ganhou 1,19% e valia US\$ 0,531. A valorização dos papéis brasileiros, entretanto, não indica a volta dos investidores estrangeiros ao Brasil. "Houve uma cobertura de posições de brasileiros. Havia muita gente apostando contra o novo governo", disse o gerente da área internacional do Banco Fibra, Marcelo Marinelli. O risco Brasil, medido pelo JP Morgan, caiu 1,8% para 1.780 pontos.



Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil * Média do Banco Central



Fontes: InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil * Mercado

28 OUT 2002

GAZETA MERCANTIL